

121. Estes oito grupos arranjam-se entre si, em tres divisões naturaes ; são :

- 1) tres grupos de palavras independentes das outras, capazes de formar sentenças per si e entre si—o *substantivo*, o *pronome* e o *verbo*.
- 2) tres grupos de palavras qualificadoras, dependentes sempre de outra palavra que ellas descrevem ou limitam—o *artigo*, o *adjectivo* e o *adverbio*.
- 3) dous grupos de palavras connectivas, que juntam uma palavra com outra, ou uma sentença com outra—a *preposição* e a *conjunção*.

A pluralidade dos grammaticos conta mais o Participio e a Interjeição.

Ora, o participio é parte integrante do verbo e, como tal, não deve formar categoria á parte.

A interjeição, grito involuntario, instinctivo, animal, não representa idéia, não constitue parte do discurso, é mais som do que palavra. (1)

122. As oito categorias de palavras arranjam-se ainda em dois grupos: o das palavras sujeitas á flexão ou *variaveis*. São variaveis, o artigo, o adjectivo, o pronome e o verbo: são invariaveis o adverbio, a preposição e a conjunção.

As palavras hoje invariaveis já gosaram de vida, já tiveram fórmias moveis nas linguas matrizes: são, se é permittido o simile, organismos inferiores cujas junctas ankylosaram-se, cujas partes fluidas solidificaram-se por uma como crystallisação linguistica. No adverbio encontram-se ainda vestigios de flexão.

A linguagem, interprete da intelligencia, é um instrumento de analyse: com effeito, as palavras servem para distinguir os seres, os objectos, as qualidades, as substancias reaes ou abstractas, as acções, os estados diversos das pessoas, das cousas, todas as manifestações da vida, todos os phenomenos, até mesmo os que caem sob o dominio da imaginação e do fu-

(1) **Guardia et Wierzeyski**; *Obra citada*, pag. 72—75. **Rurgraff**, *Obra citada*, pag. 526; **Bastin**, *Obra citada*, pag. 303.

turo, o contingente, o absurdo, o impossivel. Ajuntem-se ainda as relações innumeraveis de tempo e de logar, de genero e de especie, de numero e de qualidade, de causa e de effeito; as relações e as correlações infinitas de tudo o que existe, e que se póde conceber; passe-se dos elementos simples da linguagem, do som laryngeo, da articulação, da syllaba á palavra; da palavra á proposição; da proposição ao discurso... Passará a mente ante a simplicidade desse mechanismo assombroso, ou antes dessa organização pujante, cujas funções multiplas executam-se por meio de um numero tão limitado de apparatus. (1)

I

SUBSTANTIVO

123. *Substantivo* é o nome de um *objecto*, de uma cousa, ex.: "*agua—floresta—passaro*".

Qualquer palavra pertencente a qualquer categoria das partes do discurso torna-se substantivo, quando usada como nome de uma cousa distincta, ex.: "*Vives é um verbo*": neste exemplo "*vives*" é substantivo, porque é usado para indicar uma palavra particular.

124. Dividem-se os substantivos em substantivos proprios e em substantivos appellativos.

125. *Substantivos proprios* são os nomes individuaes, ex.: "*Amazonas—Saldanha*".

Os substantivos proprios tornam-se appellativos, quando significam mais do que um individuo e quando são empregados para representar uma classe ex.: "*Os Macaulays e os Herculanos não abundam—Pedro V foi um Marco Aurelio*".

Todavia taes palavras são melhor consideradas como substantivos proprios quando são applicadas a uma raça, a uma familia, a uma dynastia, ex.: "*Os Malaios—os Andradas—os Orléans*".

(1) *Guardia et Wierzeyski*, *Obra citada*, pag. 72; *F. Dubner Grammaire Élémentaires et Protique de la Langue Grecque*, Paris 1855, pag.

126. *Substantivos appellativos* são nomes que competem a classes de cousas, e podem ser applicados a qualquer membro da classe, ex.: "*homem—cavallo—cidade—espingarda*".

Os substantivos appellativos tornam-se substantivos proprios ou partes de substantivos proprios, quando usados como nomes de cousas individuaes, ex.: "*Bahia—Porto—Rio-Grande—Villa-Bella*".

127. Os substantivos appellativos subdividem-se em concretos, abstractos, collectivos, verbaes e compostos.

128. *Substantivos concretos* são nomes de cousas que têm ou que se suppõe terem existencia actual, ex.: "*não—firmamento—ouro—unicornio*".

Palavras como *algodão, cobre, oxygeno, etc.*, chamam-se *substantivos materiaes*.

129. *Substantivos abstractos* são nomes de qualidades ou de propriedades consideradas á parte das cousas a que existem ligadas, ex.: "*bondade—peso—sciencia—virtude*".

As palavras desta classe não exprimem existencias independentes, mas sómente abstracções architectadas pela mente, ao attentar nas existencias que ellas caracterisam. Por meio do emprego de adjectivos ou de participios podem taes abstracções ser espressas como attributos das cousas a que pertencem, ex. "*menino bom—martello grande—homem sciente—general experimentado*". Os attributos, quando são considerados á parte das causas, recebem nomes e formam substantivos abstractos.

130. *Substantivos collectivos* ou *substantivos de multidão* são os nomes que denotam muitos individuos, considerados como formando um todo ou aggregado, ex.: "*armada—exercito—povo*".

As cousas significadas pelos substantivos collectivos existem realmente, mas só pela conjuncção de suas partes constituintes: envolvem sempre, pois, idéias de pluralidade.

Os substantivos collectivos têm significação singular, quando é idéia predominante a união das partes que constituem a concepção. Nesta proposição "*A camara foi dissolvida*" são topicos que com força maior se apresentam ao espirito a união dos deputados em um corpo, è a destruição dessa união: prevalece, conseguintemente, a significação singular. Nesta outra "*A plebe estava amotinada*" o que attrai, a attenção vêm a ser os actos de rebeldia e os excessos por parte de muitos individuos da plebe: predomina o sentido de plural.

Ha certos *collectivos* que se podem chamar *especies*, porque se applicam mais particularmente a uma cousa do que a outra; são entre outros;

Alcatéia de lobos

Armento de bois

Bando de { aves
 { ciganos
 { salteadores

Cáfila de camelos

Cardume de peixes

Corja de { bebados
 { ladrões
 { tratantes
 { vadios

Chusma de criados

Enxame de abelhas

Fato de cabras

Jolda e *choldra* de assassinos

Malta de capoeiras

Manada de bois

Matilha de cães

Manga de arcabuzeiros

Nuvem de moscas

Ponta de mulas

Rancho de soldados

Récua de cavalgaduras

Roda de homens

Sucia de velhacos

Vara de porcos

131. *Susbtantivos verbuaes* são certas partes do verbo empregadas como substantivos, ex.: "*Fallar é prata—callar é ouro*".

Em todas as linguas é o infinito empregado como substantivo.

132. *Substantivos compostos* são os nomes que se fórmam pela reunião

1) de dous substantivos, ex.: "*couve-flor*".

2) de um substantivo e de um adjectivo, ex.: "*pedreiro-livre*".

3) de um verbo e de um substantivo, ex.: "*saca-trapo—saca-rolhas—tira-pé*".

- 4) de uma preposição e de um substantivo, ex.: “*sub-chefe; sub-delegado*”.
- 5) de dous substantivos ligados por preposição, ex.: “*cabo-de-esquadra*”.
- 6) de dous verbos, ex.: “*ruge-ruge, corre-corre*”.
- 7) de um verbo e de um adverbio, ex.: “*falla-man-sinho*”.
- 8) de tres palavras diversas, ex.: “*mal-me-quer*”.

II

ARTIGO

133. Artigo é uma palavra que se antepõe ao substantivo afim de particularisar-lhe a significação.

Palavra átona, que nada exprime por si, o artigo contribue poderosamente para a clareza da expressão; tornando as palavras precisas e vivazes dá elle calor á phrase, veste-a de realidade. A este respeito fica o Latim classico muito abaixo das linguas neolatinas; estes dous sentidos diversissimos “*dá-me pão, dá-me o pão*” traduzem-se em Latim pela fórma unica “*da mihi panem*”, ficando á conta do contexto a elucidação do dizer.

134. O artigo é o (1).

III

ADJECTIVO

135. *Adjectivo* é uma palavra que descreve ou determina o substantivo:

136. Divide-se o adjectivo em adjectivo descriptivo e adjectivo determinativo.

(1) Chassang (*Nouvelle Grammaire Française*, Paris. 1881) elimina o chamado artigo indefinito, que vai com toda a razão occupar o seu logar de adjectivo determinativo indefinido.

137. O *adjectivo descriptivo* denota a qualidade ou a propriedade da cousa significada pelo substantivo a que elle se refere.

Este adjectivo chama-se tambem *qualificativo*.

138. O adjectivo descriptivo é *restrictivo*, quando denota uma qualidade accessoria do substantivo, ex.: "*homem bom—cavallo preto*"; é *explicativo*, quando denota uma qualidade essencial, que já se incluye na idéa do objecto, ex.: "*diamante duro—homem mortal*". O mesmo adjectivo é muitas vezes tomado em ambos os sentidos.

Observação n. 1.) O adjectivo descriptivo não tem significação por si: denota sempre alguma qualidade ou propriedade que se suppõe existir ligada a um sujeito.

Observação n. 2.) O adjectivo descriptivo é facilmente convertido em substantivo; isto em consequencia de se empregarem palavras que significam qualidade, em vez das que significam cousas em que residem qualidades.

139. O *adjectivo determinativo* denota o numero, a posição ou qualquer outra limitação da cousa significada pelo substantivo a que elle se refere.

Este adjectivo chama-se tambem *limitativo*.

140. Subdivide-se o adjectivo determinativo em numeral, demonstrativo, distributivo, conjunctivo, possessivo e indefinido.

141. *Determinativo numeral* é um adjectivo empregado para designar limitação numerica, ex.: "*um—dous—tres; —primeiro—segundo—terceiro;—duplo—triplo—quadruplo*".

142. O determinativo numeral chama-se

- 1) *Cardial*--se só denota numero, sem referir-se a ordem de successão, ex. "*Dez homens — Cem moedas*".

Os determinativos numeraes cardiaes, são :

Um, dous, ambos, tres, quatro, cinco, seis, sete, oito, nove, dez, onze, doze, treze, quatorze, quinze, dezeseis, dezeseie, dezoito, dezenove, vinte, vinte-um, vinte-dous, trinta, quarenta, cincoenta, sessenta, setenta, oitenta, noventa, cem, duzentos, trezentos, quatrocentos, quinhentos, seiscentos, setecentos, oitocentos, novecentos, mil, dous mil, um milhão, dous milhões, etc.

- 2) *Ordinal*—se denota a ordem em que occorrem as cousas, com relação ao numero de cousas semelhantes que as precederam, ex.: «*o quarto rei — o decimo filho*».

Os determinativos numeraes ordinaes, são :

Primeiro, segundo, terceiro, quarto, quinto, sexto, setimo, oitavo, nono, decimo, undecimo, ou decimo,-primeiro, duodecimo ou decimo segundo, decimo-terceiro, decimo-quarto, decimo-quinto, decimo-sexto, decimo-setimo, decimo-oitavo, decimo-nono, vigesimo vigesimo-primeiro, vigesimo-segundo, trigesimo, quadregesimo, quinquagesimo, sexagesimo, septuagesimo, octogesimo, nonagesimo, centesimo, ducentesimo, trecentesimo, quadregentesimo, quingentesimo, sexcentesimo, septingentesimo, octingentesimo, nongentesimo, millesimo, millionesimo, etc.

- 3) *Multiplicativo*—se denota o numero de vezes que

uma cousa é augmentada ou multiplicada, ex.:
«*duplo—triplo—centuplo*».

Os determinativos numeraes multiplicativos são:

Duplo, triplo, quádruplo, quintuplo, sêxtuplo, décuplo, céntuplo, múltiplo.

Ha muitas fórmãs numericas que não pertencem ao adjectivo, ex.:

Substantivos) *metade, dobro, dezena, cento, milhão*, etc.

Verbos) *dobrar, quartear, dizimar, centuplicar*, etc.

Adverbios) *primeiramente, secundariamente*, etc.

143. *Determinativo demonstrativo* é o que designa pessoas ou cousas, distinguindo-as de outras, no que diz respeito a logar ou a tempo, ex.: «*Estã espingarda—essa faca—aquelle—veado*».

Os determinativos demonstrativos, são: *este, esse, aquelle, este, outro, esse, aquelle, outro.*

Este indica proximidade em relação á pessoa que falla; é o demonstrativo da primeira pessoa: «*esta espingarda*» indica a espingarda que está juncto da pessoa que falla. *Esse* indica proximidade em relação á pessoa com quem se falla; é o demonstrativo da segunda pessoa: «*essa faca*», indica a faca que está perto da pessoa com quem se falla. *Aquelle* indica distancia absoluta ou proximidade com relação a terceiro; é o demonstrativo da terceira pessoa: «*aquelle veado*», indica o veado que se vê ou que se suppõe ao longe.

144. *Determinativo conjunctivo* é o que indica que os individuos que compõem um todo ou aggregado devem ser considerados separadamente, ex.: «*Cada terra tem seu uso—cada soldado levava a sua barraca*».

Os determinativos distributivos são *cada, cada um, cada qual.*

145. *Determinativo conjunctivo* é o que conjuncta clausulas, ex.: «*Um homem, o qual eu vi—os amigos aos quaes mandamos as fructas*».

Os determinativos conjunctivos são *qual, o qual, cujo*.

Muitos grammaticos admittem uma classe de determinativos interrogativos; não ha razão para a existencia de tal classe. Em todo o periodo interrogativo dá-se a ellipse da proposição principal, e o chamado determinativo é, sem tirar nem pôr, o determinativo conjunctivo servindo para ligar duas proposições.

146. *Determinativo possessivo* é o que indica senhorio ou posse, em referencia ás cousas significadas pelos substantivos a que elle se junta, ex.: «*Minha espingarda—teu cavallo*».

Os determinativos possessivos são *meu, teu, seu, nosso, vosso, proprio, alheio*.

Muitos adjectivos qualificativos parecem involver uma idéia de possessão, ex.: «*Fazenda nacional—familia imperial*», isto é «*Fazenda da nação—familia do imperador*».

Ao contrario, os adjectivos possessivos perdem por vezes a sua acceção propria para tomar um sentido vago, indeterminado ex.: «*Vou bem de musica: já toco minhas valsas—Já faz seu frio*».

147. *Determinativo indefinido* é o que limita pessoa ou cousa, sem indicação de individualidade particular, ex.: «*Alguns homens—certos negocios*».

Os determinativos indefinidos são: «*Algun, bastante, certo, mais, menos, mesmo, muito, nenhum, outro, pouco, qualquer, quanto, quejando, só, tal, tanto, todo um*».

O que carecterisa terminantemente o adjectivo, e o discrimina de qualquer outra especie de palavras, é a circumstancia de andar elle sempre ligado a um substantivo ou pronome, na qualidade de attributo ou na de predicado. Vindo a preencher outra funcção, isto é, a de figurar por si só, quer de sujeito, quer de complemento directo, quer emfim de complemento indirecto, elle deixa de ser adjectivo para assumir uma qualificação diversa. Neste novo estado, os descriptivos passam a ser tidos como substantivos, e os determinativos como pronomes (1).

1) Grivet, *Obra citada*, pag. 90.

Todavia o distributivo *cada* nunca se emprega sem substantivo claro; os numeros cardiaes, embora empregados sós, não são considerados pronomes; os numeræes ordinaes e multiplicativos bem como os possessivos, quando empregados sem substantivo claro, são substantivados pelo artigo.

IV

PRONOMES

148. *Pronome* é uma palavra usada em lugar de um substantivo.

149. Divide-se o pronome, em pronome substantivo e em pronome adjectivo.

150. *Pronome substantivo* é o que está em lugar do substantivo, sem limitá-lo por maneira nenhuma, ex. : «*Elle falla*» em vez de «*Pedro falla*».

151. *Pronome adjectivo* é o que está em lugar do substantivo, limitando-o ao mesmo tempo de alguma maneira, ex. : «*Este relogio é bom, aquelle é ruim*». O pronome *aquelle* está em lugar do substantivo *relogio*, e ao mesmo tempo limita-o, indicando a distancia em que se acha a cousa que elle representa.

Eu, tu, elle, nós, vós, elles são pronomes substantivos: *este, esse, aquelle, este outro, esse outro, aquelle outro* são pronomes adjectivos.

152. Os pronomes substantivos são chamados pronomes pessoaes.

153. Os pronomes pessoaes denotam pessoas.

154. *Pessoa* é a maneira por que se relaciona o sujeito com o predicado.

Parece quasi impossivel dar uma definição clara e distincta do termo *pessoa*: adquire-se, porém, exacto conhecimento da palavra, quando se atende á significação dos pronomes pessoaes.

155. Ha tres pessoas: a *primeira* denota quem falla;

a *segunda*, o interlocutor; a *terceira*, o assumpto; ex.: «*Creio EU que TU não poderás cortar o PAU: ELLE é duro.*»

156. Ha tres classes de pronomes pessoaes, a saber: *pronomes da primeira pessoa*; *pronomes da segunda pessoa*; *pronomes da terceira pessoa*.

São:

da primeira) *eu, nós*,
da segunda) *tu, vós*;
da terceira) *elle, elles*;

157. O pronome adjectivo divide-se em *demonstrativo*, *distributivo*, *conjunctivo*, *possessivo* e *indefinito*.

O pronome adjectivo, como já se deu a entender na observação final do capitulo antecedente, nada mais é do que o adjectivo determinativo empregado na sentença sem substantivo claro. Todavia nesta classe ha pronomes essenciaes que não são empregados como adjectivos, isto é, que não podem ser construidos com substantivos. Taes são:

demonstrativos *isto, isso, aquillo*.

Isto corresponde á primeira pessoa: *isso*, á segunda: *aquillo*, á terceira.

conjunctivos *que, quem, o que quer que, quem quer, quem quer que*.

indefinitos *al, algo, alguém, beltrano, fulano, homem, nada, ninguém, outrem, cicrano, tudo*.

Observação n. 1.) Que nas phrases interrogativas e exclamativas emprega-se tambem adjectivamente, ex.: «*Que homem aquelle?*»—«*Que mulher!*»

Observação n. 2.) Sobre o uso do *homem* empregado como pronome, diz o sr. Theophilo Braga:

«No Portuguez do seculo XV e XVI, e ainda hoje na linguagem popular, encontra-se o substantivo *homem* usado como pronome indefinito. «El-rei D. Duarte, traduzindo o tratado *De modo confitendi* de S. Thomaz de Aquino, traz «*Porém não pôde homem têr-se que alguma cousa não diga...*» A phrase latina era: «*Hæc tamem tacere non valeo*». Ainda hoje é popularissima na fórma de *home*, e no provincialismo insulano «*home*».

«No *Cancioneiro Geral*, em Sá de Miranda e Ferreira, usa-se esta fór-

ma pronominal tão peculiar hoje ao Francez *on*, de *om* e de *homem*, «ex.: «*Leixar homem liberdade (Cancioneiro Geral)—Cuida homem que bem escolhe—Que se não pôde homem erguer (Sá de Miranda)*. No ane-
xim popular «*home pobre uma vez á loja*» a sua fórma indefinida é “**Quem** “*é pobre vai uma vez á loja*» Sobretudo nos anexins populares é bastante frequente este factó: “*Anda homem a trote para ganhar capote*” por “*Anda-se*”, etc. “*Deita-se homem pelo chão para ganhar gabão*”. O sub-stantivo *gente* tambem se emprega neste sentido, sobre tudo no dialecto «brazileiro: *Quando a gente está com gente... Gente me deixe..* : (1).

Grammaticos ha que consideram como pronomes os adjectivos numeraes, quando sós na oração (2).

V

VERBO

158. *Verbo* é uma palavra que enuncia, diz ou *declara alguma cousa. O verbo implica sempre uma asserção ou predicação.

159. Divide-se o verbo em verbo intransitivo e verbo transitivo.

160. *Verbo intransitivo* é o que enuncia um estado, ou mesmo uma acção que se não exerce directamente sobre um objecto.

161: *Verbo transitivo* é o que enuncia uma acção que se exerce directamente sobre um objecto.

Esta classificação funda-se na natureza do predicado, contido no verbo. O predicado apresenta-se ao nosso espirito :

- 1) como simples estado, como puro modo de ser (*idiopatheia*) *status, habitus*) de um objecto, ex.: *estar—sentar—tombar—morrer*’. Chamam-se intransitivos os verbos que envolvem taes predicados. Assim, *tombar* é um verbo intransitivo, porque a qualidade que notamos no objecto, que é tombante (termo ficticio) nos apparece

(1) *Obra citada*, pag. 64.

(2) *Grivet, Obra citada*, pag. 96.

como puro, modo de ser desse objecto, como simples mudança de logar que elle effectua de um momento para outro.

- 2) Como o estado de um objecto, como um modo de ser desse objecto, que póde produzir, ou que realmente produz algum effeito sobre outro objecto, ex.: «ferir--quebrar-amar--odiar». Chamam-se transitivos estes verbos, porque o objecto a que elles se referem exerce uma acção que actúa sobre outro objecto estranho, que passa sobre elle.

Para que o estado de um objecto qualquer se nos apresente como transitivo, preciso é que envolva idéia de movimento. E ainda não basta. E' tambem preciso que esse estado se apresente, em virtude do movimento, como produzindo um effeito qualquer sobre outro objecto, ou ao menos como capaz de o produzir.

Assim; *andar*,—*tombar* não são verbos transitivos, porque as idéias das qualidades *andante*, *tombante* que elles encerram, não representam o objecto de que taes qualidades são predicados, como exercendo acção sobre outro. Ellas nol-o mostram em simples estado de movimento.

Verdade é que se diz vulgarmente «a acção de *andar*, de *tombar*». Neste caso a palavra *acção* está tomada em sentido lato, quicá improprio, e não indica por fórma alguma que o objecto que *anda*, *tomba*, actúe sobre objecto estranho.

Apezar de tudo, tal classificação não é nem póde ser absoluta: muitos verbos empregam-se indifferentemente como intransitivos ou como transitivos, e quasi que não ha um só verbo transitivo em Portuguez, que se não possa empregar como intransitivo.

162. Os verbos transitivos podem estar na voz activa ou na voz passiva. Estão na *voz activa*, quando a acção transitiva que representam é exercida pelo sujeito da oração; estão na *voz passiva*, quando, pelo contrario, tal acção é exercida sobre esse sujeito.

Os Estoicos chamaram ao verbo transitivo em voz activa—*Kattegorena*—*thon*—*verbum rectum*, verbo direito; ao verbo transitivo em voz passiva deram o nome de *uption*—*verbum*—*supinum*, verbo deitado de costas; ao

ao verbo intransitivo classificavam elles como—*oidetéron—verbum neutrum, verbo que não era direito, nem deitado de costas*. Estas denominações foram tomadas, ao que parece, das attitudes diversas dos atletas ao darem e receberem golpes (1).

163. O verbo chama-se mais

- 1) *Auxiliar*—quando empregado como elemento subsidiario na formação
 - a) dos tempos compostos de todos os verbos.
 - b) de todos os tempos dos verbos passivos.
 - c) de todos os tempos dos verbos periphrasticos e frequentativos.

Os verbos auxiliares são *haver, ter, e ser*.

- 2) *Regular*—quando segue exactamente seu paradigma de conjugação, ex.: «*louvar—defender*».
- 3) *Irregular*—quando não segue exactamente seu paradigma de conjugação, ex.: «*dar—caber*».
- 4) *Impessoal*—quando, em accepção propria, não póde ter por sujeito um nome de pessôa, ex.: «*trovejar, —acontecer*».
- 5) *Defectivo*—quando não é empregado em todas as fórmãs, ex.: «*feder—colorir*».
- 6) *Periphrastico*—quando ao seu infinito ligam-se, por meio da proposição *de*, os tempos dos verbos *haver* ou *ter*.
 - a) O verbo periphrastico formado com os tempos do verbo *haver* chama-se *promissivo*, ex.: «*Eu hei de comprar*».
 - b) O verbo periphrastico formado com os tempos do verbo *ter* chama-se *obligativo*, ex.: «*Eu tenho de comprar*».

(1) R. Schmidt, *Stoicorum Grammatica*, Halis, 1839, pag. 63

- 7) *Frequentativo* — quando ao participio imperfeito ajuntam-se tempos seus ou do outro verbo, para denotar duração e progresso do estado de movimento ou de actividade, marcado pelo seu predicado, ex. : «*Ir indo—vir vindo—estar cahindo—andar estudando*».
- 8) *Terminativo*—quando o predicado nelle contido exige um termo indirecto de acção: *dar, usar* são verbos terminativos, porque os predicados *dante, usante* (palavras ficticias) nelles contidos requerem termos indirectos de acção, ex. : «*Dar alguma cousa a alguém—usar de alguma cousa*».

São *terminativos* verbos intransitivos e transitivos.

- 9) *Pronominal*—quando por uso da lingua empregase sempre com um pronome adjectivo que representa o sujeito, ex. : «*Queixar-se—condoer-se*».

A distribuição da acção do verbo em *reciproca, reflexiva, etc.*, está mais no dominio da logica do que no da grammatica. Diz Garret (1) :

«O verdadeiro systema de grammatica devêra ser «o de simplificar, mas parece que acintemente não «tratam sinão de augmentar entidades e fazer diffi-
«cultoso o que é simples e facil, multiplicando ter-
«mos e categorias de divisões e subdivisões em cou-
«sas que as não precisam. Que quer dizer, por
«exemplo, *verbo reciproco*? E' um verbo activo,
«nem mais, nem menos, com um pronome no ob-
«jectivo, assim como podia ter um nome».

(1) *Obra citada* pag. 237.

VI ADVERBIO

164. *Adverbio* é uma palavra que modifica um verbo, um adjectivo ou um outro adverbio.

Prisciano, grammatico latino do seculo VI, definiu o adverbio «*Est pars orationis indeclinabilis, cujus significatio verbis adjicitur*»; Court de Gébelin (1) e outros grammaticos modernos (2) têm o mesmo modo de entender; isto é, que o adverbio só modifica verbos. Chamam ao adverbio *adjectivo do verbo*, e dão-lhe superlatividade em phrases como «*muito eloquentemente, pouco prudentemente*». A opinião mais seguida é que elle modifica adjectivos, verbos e outros adverbios.

165. Conforme a natureza da modificação que exprime, divide-se o adverbio em *adverbio*

1) *de tempo*—*agora, ainda, amanhã, antes, cedo, hoje, hontem, depois, já, jamais, logo, nunca, ora, quando, sempre, tarde, então,*

2) *de logar*—*onde, aqui, ahi, alli, aquém, além, acima, arriba, avante, cá, lá, acolá, fóra, dentro, algures, alhures, perto, longe, trás.*

Aqui é o adverbio de logar da primeira pessoa; *ahi*; da segunda; *alli, lá, acolá*, etc., da terceira.

3) *de ordem*—*primeiramente, ultimamente, depois.*

4) *de modo*—*bem, mal, assim, como, acintemente*, e a mór parte dos que se formam pela adjução da terminação *mente* a um adjectivo.

5) *de conclusão logica*—*conseqüentemente, consequentemente.*

6) *de quantidade*—*muito, pouco, assás, mais, menos, tão, quão, tanto, quanto, como, quasi.*

(1) Burggraff, *Obra citada*, pag. 522.

(2) Bergman, *Obra citada*, pag. 448.

- 7) de *afirmação*—*sim, verdadeiramente, effectivamente, realmente, certamente.*
- 8) de *negação*—*nada, não, ~~nada~~, nunca, jamais,*
- 9) de *duvida*—*talvez, acaso, quiçá.*
- 10) de *exclusão*—*só, sómente, apenas, unicamente, siquer, sinão.*
- 11) de *designação*—*eis.*

166. Chama-se *locução adverbial* uma reunião de palavras que faz as vezes de um adverbio, ex. : «*de balde—ás direitas*».

VII

PREPOSIÇÃO

167. *Preposição* é uma palavra que liga um substantivo ou um pronome a um outro substantivo ou a um outro pronome, a um adjectivo, a um verbo, mostrando a relação que ha entre elles.

168. As preposições portuguezas são : *a, ante, após (pos) até (lé), com, contra, de, desde, (des), em, entre, para, per, por, sem, sob, sobre, trás.*

169. *Abaixo, acerca, acima, afóra, além, antes, áquem, á roda, ao redor, atrás, dentro, depois, diante, excepto, junto, longe, perto, perante, etc.,* são adverbios ou mesmo locuções prepositivas, sem o serem realmente.

170. Póde-se juntar uma preposição a outra para modificar a natureza da relação, ex. : «*por entre—de sobre*».

A este respeito diz Moraes : «Outras vezes o nome se offerece ao nosso entendimento em duas relações : v. g. «a porta *de sobre* o muro» : onde «muro» se offerece como possuidor da «porta», e como lugar sobre que ella estava» (1). E acrescenta em nota : Os Hebreus tinham o mesmo uso. V. Oleastri, Hebraism. Canon 5'—*Non auferetur sceptrum de Jehudah, et Scriba de interpedes ejus, donec veniat Siloh et ei obedientia gentium.*—Os Latinos usaram o mesmo : v. g.—*in ante diem; in su-*

(1) *Epitome da Grammatica Portugueza*, na 7.^a edição do *Diccionario*, pag. XIV.

«per rogos ; de sub ; de super.—Nós dizemos—de entre muros ; perante ;
«empós, após de ; desno tempo ; desde de des e de—Foram-me tirar dos
«claustros e de sobre os livros (Vida do Arcebispo). De sob as arvores (Me-
«nina e Moça) ; Mora a sobripas, etc».

171. Chama-se *locução prepositiva* uma reunião de palavras que faz as vezes de uma preposição, ex. : «*Em cima de—a cavalleiro de*».

VIII

CONJUNCCÃO

172. *Conjunccão* é uma palavra que liga sentenças entre si, e que prende também entre si palavras usadas do mesmo modo em uma sentença.

Burgraff (1) entende que a conjunccão só liga *proposições* e a maioria dos exemplos em contrario explica-os elle por meio de ellipse: na expressão «*tres e seis são nove*» opina o douto philogo que «*e*» seja uma verdadeira preposição equivalente a «*com*».

173. Divide-se a conjunccão em conjunccão *coordenativa* e conjunccão *subordinativa*.

174. *Conjunccão coordenativa* é a que liga entre si asserções independentes umas de outras, ou que prende umas com outras palavras, usadas do mesmo modo em uma sentença.

175. A conjunccão *coordenativa* é

- 1) *Copulativa*—*e, tambem, nem.*
- 2) *Continuativa*—*pois, ora, outrosim.*
- 3) *Explicativa*—*como.*
- 4) *Disjunctiva*—*ou, quer.*
- 5) *Adversativa*—*mas, porém, todavia.*
- 6) *Conclusiva*—*logo, pois.*

176. *Conjunccão subordinativa* é a que liga entre si asserções dependentes umas de outras.

(1) *Obra citada*, pag. 237.

A conjuncção subordinativa nunca liga palavras entre si.

177. A conjuncção subordinativa é

- 1) *Condicional—si,*
- 2) *Causal—porque, como, que.*
- 3) *Concessiva—embora, quer,*
- 4) *Temporal—como, quando.*
- 5) *Integrante—que, como, si.*

Deve-se antes escrever *si* do que *se*: este modo de orthographar a palavra, sobre ser mais conforme com a pronuncia, identifica o derivado com a raiz latina. Em Francez e em Hespanhol adoptou-se *si* e em Italiano, *se*,

A este respeito escreve Timotheo Lecussan Verdier (1) “Acerca da conjuncção condicional *si* que hoje vertemos em *se*, observará o leitor “que em muitos logares deste poema ella se acha impressa *si* Seguimos “este modo de escrever, não só por ser mais etymologico e adoptado em “outras linguas que, como a nossa, derivam da latina; mas tambem por- “que em manuscriptos e livros antigos portuguezes temos encontrado esta “condicional, escripta *si* e não *se*. Ainda mais, como esta conjuncção *si* “sempre precede e começa todo o inciso que a pede, é indubitavel que “nunca se pode equivocar com o pronome *si* que sempre tem de ser pre- “cedido e acompanhado de alguma preposição — *a si, de si, por si, após* “*si*, etc. Observará, outrosim, o leitor que o pronome *si*, e quando regido “por verbo, muda-se em *se*, e que neste caso muitas vezes precede o ver- “bo; e, essencialmente, si o inciso é condicional: ora, encontrando-se com “a conjuncção *si*, si esta se escrever e pronunciar *se*, e si o verbo que se “segue começa pelas syllabas *se* ou *ce*; o triplice successivo som de *se* “será sem duvida sobejamente desagradavel, por exemplo: *Se se separa; se* “*se segura; se se segue; se se celebra; se se semeia; se se ceifa; se se* “*sega; se se ceia*, etc. Observa finalmente o leitor que, si a euphonia das “linguas modernas pede muitas vezes alguma alteração na prolação de pa- “lavras, que nas linguas de que são derivadas, se pronunciam bem diversa- “mente; em a nossa, como a mais chegada de todas á latina, a mesma “euphonia pede tambem em alguns casos, e mórmente neste, que não des- “vairamos da etymologia e da orthographia, e que evitemos tão ingratas “cacophonias, como a que fica apontada. As linguas hespanhola e franceza,

1) *Obra citada*, pag. X.

«hoje mais distantes que a nossa da fonte latina, de que ellas manam, conservaram a orthographia e a pronuncia do condicional *si*; os nossos maiores assim a pronunciaram e escreveram; escrevamos-a, pois, e pronunciamos-a como elles. Declaramos que sempre escreveremos desta maneira, e que nos peza de algumas, e não poucas, condicionaes que ainda se acham nesta edição, impressas em se por haverem escapado á nossa correcção».

178. Chama-se *locução conjunctiva* uma reunião de palavras que faz ás vezes de uma conjuncção, ex.: «*logo que —comtanto que—si bem que*, etc.

IX

INTERJEIÇÃO

179. *Interjeição* é um som articulado que exprime um affecto subito, ou que imita um som inarticulado, ex.: «*Oh!... disse o principe. Esta unica interjeição lhe fugia da bocca; mas que discurso houvera ahi que a equalasse? Era o rugido de prazer do tigre, no momento em que salta do fôjo sobre a preia descuidada* (A. HERCULANO). — *Paf!..., um primeiro tiro. Paf!... um segundo tiro Paf!.. uma saraijada* (ANONYMO)».

Os Gregos não consideram a interjeição como verdadeira palavra, por isso que ella é antes clamor instinctivo do que signal de idéia; por conveniencia classificaram-n-a entre os adverbios; foram os grammaticos latinos que lhe assignaram logar distincto entre as partes do discurso. Scaligero, De Brosses, Destut Tracy e muitos outros grammaticos celebres tiveram-n-a como a palavra por excellencia, como a parte primitiva e principal do conjuncto de signaes que exprimem o pensamento. Era justa a opinião dos mestres gregos: a interjeição não envolve noção; é articulação instinctiva, é grito animal, não é palavra (1).

1) Guardia et Wierzeyski; *Obra citada*, pag. 75. Bastin, *Obra citada*, pag. 303. Brugraff, *Obra citada*, pag. 527—528.